

## PODCAST TRANSCRIPT PROVÉRBIOS PORTUGUESES

**Nalini:** Hello and welcome to Travel and Learn Goa. My name is Nalini Elvino de Sousa. Travel and Learn is a podcast for travellers and language lovers.

Today's podcast level is medium and it is about Portuguese proverbs.

After listening to the dialogue, you are welcome to share with us some of your favorite Portuguese proverbs. Do write us back with the answer. Our email is: [pm@ctngo.org](mailto:pm@ctngo.org)

For those who have not listened to the earlier podcasts, we have started a competition "Qual é a tua profissão" on the third podcast. The first 3 listeners to get the write answer were Sabrina Couto from Algarve (Portugal), Sleeton Fernandes from Goa (India) and Mishona Cardozo also from Goa(India). The answer was: **A Maria é professora.**

On the fourth podcast the first 3 listeners to get the right answer were Zayaan Khan from Sharja, Arvind Fernandes from Goa (India) and Bianca Menezes from Oman. The answer was: **O Pedro é piloto.**

To find out who is ahead right now, visit our website: [www.ctngo.org](http://www.ctngo.org) Under the language programs you will also find all the transcriptions of the podcasts and extra practice material connected to what we have spoken so far.

For this fifth podcast I invited two friends: Marina Nédio from Portugal who has been with us since the first podcast and Susana Diniz from Macau.

Olá Marina!

**Marina:** Olá! Bom dia!

**Nalini:** Olá Susana!

**Susana:** Boa tarde Nalini e Marina. Para mim já é boa tarde.

**Nalini:** Hoje vamos falar sobre provérbios - provérbios que usamos no dia-a-dia. Como sabem os provérbios são frases ou expressões que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida. Alguns são muito antigos, mas vão-se reformulando e assumindo novos significados ao longo do tempo.

Hoje a Marina, eu e a Susana vamos partilhar com os nossos ouvintes alguns provérbios que usamos no dia-a-dia.

Marina, vamos começar contigo?

**Marina:** O.K

**Nalini:** Então, diz-me lá o teu provérbio.

**Marina:** **Cão que ladra, não morde.** Isto é uma expressão que é muito usada. Diz que quem muito fala, pouco faz, ou seja, a bem falar dos cães – os cães quando ladram não mordem. Enquanto estão a ladrar, não têm tempo para morder. Então aquelas pessoas que falam demasiado, no final de contas, pouco fazem.

**Nalini:** Hum! Ou pouco fazem, eu ouvi dizer que às vezes fazem muitas ameaças, berram, não é? Mas depois são essas as pessoas que normalmente não fazem nenhuma ameaça. Dizem que vão fazer, vão fazer, mas depois não fazem nada, não é? Tu conheces alguém assim, Susana?

**Susana:** Por acaso sim.

**Nalini:** Eu também. Eu acho que todos nós conhecemos alguém assim. Bem, Susana, e tu? Que provérbio gostarias de partilhar?

**Susana:** Eu escolhi **patrão fora dia santo na loja.** Este provérbio refere-se à ideia de que é sempre um bocadinho aborrecido ter alguém que controla e analisa o nosso trabalho. Se alguém trabalha numa loja, para o perceber um bocadinho à letra, quando o patrão se vai embora, até parece que tudo corre melhor. Eu gosto bastante desde provérbio. Não é que eu o use muitas vezes mas, acho-lhe alguma piada.

**Nalini:** Hum! Esse provérbio deve ter vindo...deve ter sido inventado por uma pessoa que trabalhou numa fábrica ou numa loja porque pelo patrão, não foi com certeza.

**Susana:** Não foi, não.

**Marina:** É algo que acontece muito, não é? Quando estás a ser supervisionada, até as pessoas acabam por ficar um bocadinho mais em stress. Parece que estão a ser controladas e quando sentem que não está ninguém a olhar para elas, acabam por se sentir muito melhores a trabalhar.

**Nalini:** E então agora é a minha vez, e o meu provérbio é: **água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.** Quando eu era mais nova e às vezes tinha um trabalho de casa na escola, ou uma tarefa qualquer que eu achava muito difícil, apetecia-me era só desistir, e então a minha mãe vinha sempre com esta: “Não, não, não (desistas)! água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Não podes desistir. Tens de te esforçar e aquilo que agora parece-te impossível, hás-de conseguir fazer”. E isso, por acaso, acho que ficou comigo. Normalmente quando tenho uma tarefa difícil pela frente, lá vou tentando. Se calhar às vezes levo muito tempo, mas acabo por conseguir aquilo que quero.

Não sei se já alguma vez te aconteceu isso, Marina?

**Marina:** Sim, sim, sim. E acho que a persistência é o que nos ajuda a conseguir as coisas. Nunca desistir e lutar para que as coisas aconteçam, mesmo se por vezes acaba por demorar algum tempo, não é? Tudo o que queremos...

**Nalini:** Mais tempo do que queremos mas lá chegamos.  
E tu, Susana?

**Susana:** É, eu também concordo. Desistir nunca será o caminho. **Quem espera sempre alcança.** Posso introduzir outro provérbio na sequência desse. Eu acho que quem se esforça um dia verá os frutos do seu trabalho.

**Nalini:** Sim, certo.  
Marina, tens mais um provérbio para nós?

**Marina:** E acaba por não estar muito longe daquele que disseste e que é: **devagar se vai ao longe.** O que quer dizer que sendo persistente, com firmeza e não tendo uma precipitação, conseguimos realizar aquilo que pretendemos.

**Nalini:** Susana, tens a mesma experiência, na tua vida?

**Susana:** Por acaso tenho. Eu acho que devagar e pouco a pouco, com vontade e alguma persistência, nós podemos chegar longe. Eu pauto-me por isso, na minha vida.

**Nalini:** Estamos as três de acordo. Susana, mais um provérbio.

**Susana:** O meu segundo provérbio é **grão a grão enche a galinha o papo.** Parece que pensámos as três na mesma coisa.

**Nalini:** Sim, também podemos pensar em termos financeiros. Se queremos comprar algum...No meu caso em que eu faço documentários, às vezes quero muito comprar uma máquina de filmar nova ou uma lente nova que normalmente são muito caras, e não posso comprar logo porque não tenho dinheiro disponível na altura, então, tenho de economizar, economizar, economizar, mas depois passado alguns meses, ou um ano, já me é possível. Portanto, acho que também neste caso o provérbio se adequa, não é? Grão a grão enche a galinha o papo.

**Marina:** Exacto.

**Nalini:** O meu segundo provérbio é: **A pressa é inimiga da perfeição.**  
Esta também é da minha mãe. Sempre me dizia isto quando eu era mais nova.

Portanto, o que ela me queria dizer era que não vale a pena ter pressa, faz devagarinho mas há-de fazer um bom trabalho. Estar a apressar as coisas acaba-se por não fazer um trabalho perfeito. Portanto, faz as coisas devagar, e o resultado há-de ser bom, há-de ser perfeito.

**Marina: Devagar e bem há sempre quem.** Não é assim?

**Nalini:** Também é um provérbio? É? Esse eu não conheço.

**Susana:** Eu acho que é assim mas acho que há o oposto também que é: **Depressa e bem não há quem.**

**Marina:** Ah! É isso! Depressa e bem não há quem. Eu não tenho a certeza se o outro existe. É isso é!

**Nalini:** Então acabaste por fazer um novo provérbio...

**Marina:** Provérbio...criatividade!....

**Nalini:** Por acaso eu sinto isso no meu trabalho. Eu trabalho com pessoas mais novas do que eu, e muitas vezes têm a mania dos *short cuts*. O que é *short cuts* em português? Eu às vezes esqueço-me.

**Marina:** Atalhos.

**Nalini:** É, é...usam muitos atalhos, mas depois nunca é um trabalho que é o mesmo se se utilizassem esses atalhos, sabes? Eu por acaso gosto das coisas direitinhas, perfeitinhas. Não sei como é com vocês....mas eu sou assim.

**Marina:** Às vezes. Depende...

**Nalini:** Ah! A Marina gosta de atalhos.

**Marina:** Depende das circunstâncias.

**Nalini:** Sim, também é verdade. Depende das circunstâncias, mas sempre sempre, também não. Marina, és tu agora?

**Marina:** Então, **em casa de ferreiro espeto é de pau**, ou seja, porque normalmente uma pessoa que tem uma profissão qualquer, em sua própria casa...vamos imaginar um canalizador, por exemplo. Em casa acaba por nunca conseguir fazer as coisas. Vai arranjar a casa dos outros mas em sua casa acaba por não arranjar.

E o espeto de pau tem a ver com o ferreiro que normalmente (usava) espetos de ferro, mas em casa em vez de ter espetos de ferro tinha espetos de pau. Lá está. Acho piada a este provérbio.

**Nalini:** Sim, eu tenho algo semelhante em casa. Eu sou professora de português, como vocês também, eu de facto, descurei-me muito porque nunca .... eu ensino português aos alunos na escola, mas depois em casa....nunca ensinei aos meus filhos, mas agora estes dias com o confinamento, estou a fazer isso. Agora já sabem escrever um bocadinho. Às vezes a gente está tão ocupada com o nosso trabalho que acabamos por não fazer o que nós sabemos em casa, não é? Fazemos só lá fora. Neste caso o confinamento foi uma boa coisa. Tomei mais atenção ao que era preciso aqui em casa. Susana, tu tens algum exemplo?

**Susana:** Tenho – a minha filha. O português dela não é brilhante, de facto. Ela percebe tudo o que eu digo, mas engana-se em várias coisas, mas ela também está na escola internacional, o que não ajuda, mas eu poderia e teria a obrigação de fazer um pouco melhor e às vezes também facilito.

**Nalini:** Mas tu estás a tempo, tu estás a tempo. Os meus filhos já têm 15 e 20 e a tua filha tem 5 por isso ainda vais a tempo de fazer muito. Aprendem muito mais rápido, aliás quando são mais novos do que mais tarde, não é? Leva mais tempo.

**Marina:** Exacto. É isso.

**Nalini:** E Susana, mais um provérbio da tua parte?

**Susana:** Sim, tenho mais um: **Quem corre por gosto, não cansa.**

Eu escolhi este provérbio porque na verdade, aqui há uns tempos abri uma escola de português aqui em Macau. E houve uma altura, que eu pensei que aquilo poderia não resultar, e depois apareceu esta situação do Covid, mas eu acabei por não desistir e depois essa minha persistência, fez com que eu de repente ficasse com muito trabalho. E em vez de me sentir muito cansada, com muito trabalho, como é uma coisa que eu gosto muito, acabou por não parecer trabalho. Eu acho que este provérbio, explica um pouco isso. Quando as pessoas fazem uma coisa que realmente gostam, acaba por não....não parece trabalho! Parece....não sei...um hobbie!

**Nalini:** Sim, sim, eu concordo. Pronto, eu faço documentários, sou professora e nunca me cansa. Acho que é isso, quando uma pessoa, gosta daquilo que faz, nunca se cansa, de facto. Nunca se cansa. Também é sorte a nossa que fazemos coisas que gostamos, não é?

**Marina:** Também procurámos. Também procurámos isso, não é?

**Nalini:** Sim, procurámos. Sim, é bom quando podemos fazer aquilo que a gente gosta, não é?

**Marina:** Então não é? Eu até trabalho ao fim-de-semana!

**Nalini:** Eu também Marina. Agora também dou aulas ao fim-de-semana, mas não me importo nada, e tu também não, não é Marina?

**Marina:** Não, nada. Nada mesmo. É um prazer.

**Nalini:** E eu tenho mais um. Este era o meu pai. O meu pai dizia-me sempre isto: **em terra de cego quem tem olho é rei**. Não sei bem porque é que ele dizia isto. Já não me lembro. Se calhar tinha a ver com a situação de Portugal na altura. Não sei porquê. Pronto é a ideia de que numa sociedade em que há muita gente ignorante, portanto em terra dos cegos, quem tem algum conhecimento, ou seja, quem tem um olho, acaba por dominar, e é o rei.

**Marina:** Sim, quem for esperto, não é?

**Nalini:** Sempre me ficou este provérbio: em terra de cego quem tem olho é rei. Susana, e tu?

**Susana:** Ele é bastante conhecido, mas de facto ....eu acho que nunca ouvi ninguém...

**Marina:** Não é muito fácil.

**Nalini:** Não, não é fácil.

**Marina:** Realmente se formos a pensar, quem for espero, onde estiver, no trabalho onde estiver muitas vezes, acaba por ser rei, acaba por receber ou louros, digamos.

**Nalini:** Acaba por dominar os outros, não é?

Pronto, acabámos por ver vários provérbios, não é assim? E acho que podemos terminar a nossa conversa de hoje. Demos 9 exemplos de provérbios, e tenho a certeza que aí em casa, vocês também conhecem outros provérbios. Portanto, eu convido a partilharem connosco, escrevendo para o nosso Email: [pm@ctngo.org](mailto:pm@ctngo.org)

Today, that is all. We will be back with more practical dialogues to help you learn Portuguese.

Bye!